

Quilombos no Sertão: Ensaio Fotográfico das Comunidades Quilombolas do Vale do São Francisco¹

Adeilton Gonçalves da SILVA JÚNIOR²

Ana Carla Nunes da SILVA³

Juliano Ferreira CARMO⁴

Raryana Wenethya de Souza CARDOSO⁵

Uilson Viana de SOUZA⁶

Márcia Guena dos SANTOS⁷

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar, por meio de um ensaio fotográfico, algumas das comunidades quilombolas da região do Submédio São Francisco, localizadas na cidade de Juazeiro, no interior da Bahia, visitadas pela equipe do projeto de pesquisa “Perfil fotoetnográfico das Populações Negras Rurais Quilombolas do Submédio São Francisco: Identidades em Movimento”. As fotografias fazem parte do Banco de imagens da pesquisa voltada para o mapeamento das comunidades quilombolas da região do São Francisco. Neste artigo trataremos as discussões sobre a importância da fotografia no trabalho etnográfico para sustentar nossa base teórica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensaio; fotografia; fotoetnografia; quilombos.

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Ensaio fotográfico artístico.

² Aluno líder do grupo, estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios e voluntário do Projeto de Pesquisa, email: adeiltonjunior.7@gmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo em Multimeio e bolsista de iniciação científica da Fapesb, email: anacarl Nunes19@gmail.com.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo em Multimeio e voluntária do Projeto de Pesquisa, email: raryanawenethya@gmail.com

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo em Multimeio e bolsista de Iniciação Científica da Fapesb, email: julianoferreiracarmo@gmail.com.

⁶ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios e voluntário do Projeto de Pesquisa, email: uilsonego@hotmail.com.

⁷ Orientadora do trabalho, coordenadora do Projeto de pesquisa “Perfil fotoetnográfico das populações quilombolas do submédio São Francisco: Identidades em Movimento”, mestra em Integração da América Latina pela USP e Professor do Curso Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios da UNEB, email: marciaguena@gmail.com.

Este ensaio fotográfico traz um resultado preliminar da construção do Banco de imagens da pesquisa “Perfil Fotoetnográfico das Populações Negras Rurais Quilombolas do Submédio São Francisco: Identidades em Movimento”, que pretende construir um acervo fotográfico das comunidades quilombolas da região San Franciscana.

A localização do submédio São Francisco, de acordo com a área estabelecida pela Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF) (2009) engloba municípios localizados nos estados da Bahia e Pernambuco, estendendo-se de Remanso até o município de Paulo Afonso (BA). Incluem as sub-bacias dos rios Pajeú, Tourão e Vargem, além da sub-bacia do rio Moxotó, último afluente da margem esquerda. Fazem parte as cidades de Juazeiro e Paulo Afonso, na Bahia; Petrolina, Ouricuri e Serra Talhada, em Pernambuco.

Sete comunidades quilombolas já foram visitadas pela equipe do projeto são elas : Barrinha da Conceição, localizada a 13 quilômetros do centro de Juazeiro, Junco, comunidade que fica na região denominada Vale do Salitre, localizada a aproximadamente 30 quilômetros do centro de Juazeiro, Rodeador, povoado conhecido pelas Ilhas em seu entorno, localizado há 15 quilômetros de Juazeiro, Quipá, comunidade localizada há 22 quilômetros de Juazeiro que fica entre este município e o município de Curaçá, Barrinha do Cambão que está localizada a aproximadamente 15 quilômetros do centro da cidade de Juazeiro, Pau Preto que também fica localizada a 15 quilômetros e a comunidade de Alagadiço que fica a 15 quilômetros de Juazeiro - BA.

Aqui, pretendemos apresentar, através das fotografias, algumas dessas comunidades quilombolas, suas vivências, trabalho, costumes, religião, espaços territoriais, e suas principais lutas que, na sua grande maioria está pautada na luta pela posse da terra.

OBJETIVO

O objetivo é apresentar uma representação imagética através do discurso fotoetnográfico destas comunidades já mapeadas e investigadas pelo projeto de pesquisa. Mostrar as comunidades, as casas, os moradores, os meios de comunicação e todo o espaço geográfico, na intenção de observar e expor o maior número possível de imagens, além registrar o máximo de manifestações culturais levando em consideração a linguagem fotográfica no

espectro do trabalho antropológico, no que essa linguagem tem a somar, a narrar, de uma forma especial, um dado especial: a cultura.

A construção de narrativas através da imagem fotográfica vem, ao ser articulada como texto verbal e a legitimidade que este alcançou, contribuir no sentido de enriquecer e agregar (...) complexidade aos esforços de interpretação de universos sociais cada vez mais densos e complexos, onde imagens por sua vez tornam-se cada vez mais um elemento da própria sociabilidade. (HASSEN apud ACHUTTI, 1997).

Partindo do pressuposto sociológico de que cultura é tudo aquilo que é produzido pelo homem, através de sua racionalidade, no qual os conhecimentos adquiridos são passados das gerações passadas para as futuras, como os costumes, sistemas, leis, religião, artes, ciências, crenças, mitos, valores morais e tudo aquilo que compromete o sentir, o pensar e o agir das pessoas.

JUSTIFICATIVA

O projeto “Perfil fotoetnográfico das populações quilombolas da região do submédio São Francisco: identidades em movimento” percebe a importância de localizar essas populações, identificadas através da imagem e de suas histórias, para em seguida traçar relações com as construções identitárias na região.

Assim, traçar esse perfil significa inicialmente dar visibilidade a esse conjunto populacional, mostrando a força e a pujança dessas culturas e apontando novas possibilidades de investigação. Em segundo momento, pretende-se contribuir com a discussão sobre a construção da identidade na região a partir desse grupo étnico, proporcionando elementos de reflexão e, novamente, visibilidade ao papel dos quilombos da região.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Realizaremos aqui a nossa discussão metodológica a partir dos conceitos de etnográfica visual, levando em consideração os apontamentos de Boni e Moreschi, (2005). No qual apontam a relevância da fotografia nos processos de pesquisa etnográfica. E Carmo, Silva Júnior e Santos (2012), que trazem aspectos importantes da pesquisa etnográfica na região do Submédio São Francisco.

A etnografia tem como proposta estudar os grupos sociais, assim como características culturais e do cotidiano. No entanto, quando se alia a fotografia aos estudos etnográficos, no qual a fotografia é o elemento principal surge a fotoetnografia, junção dos dois termos. Possibilitando estudos socioculturais através de registros fotográficos (BONI, MORESCHI, 2007, p.138).

As primeiras utilizações das imagens nos estudos antropológicos eram apenas como mera ilustração, com um caráter marcadamente positivista. Serviam apenas como auxílio a pesquisa. (RIBEIRO, 2006, p.628) Porém, com o passar do tempo, a fotografia ganhou espaço e passou a ser um instrumento primordial para os estudos antropológicos e comunicacionais. A imagem em si, tem poder de divulgar a cultura do outro, o que transcende conceitos de objetividade puramente científica. (BONI, MORESCHI, 2007, p.139).

As imagens têm a função de mostrar aspectos culturais da comunidade estudada, e não apenas fazer comparações entre objetos e significados literais, como temos percebido ao longo das visitas realizadas nas comunidades quilombolas.

A imagem, hoje, não pode mais estar separada do saber científico. A Antropologia não dispensa os recursos visuais – e não são recursos apenas como um suporte de pesquisa, mas imagens que agem como um meio de comunicação e expressão do comportamento cultural. A Antropologia Visual não almeja dentro dos novos padrões de pesquisa, apenas esclarecer o saber científico, mas humanisticamente compreender melhor que o outro tem a dizer para outros que querem ver, ouvir e sentir. (ANDRADE *apud* BONI, MORESCHI, 2007).

Ainda que tenhamos na fotografia a principal linguagem deste projeto, a pesquisa realizada nas comunidades tem utilizado também o áudio e o vídeo com intenção de armazenar o maior número de informações possíveis. Costumes, crenças e hábitos rotineiros registrados em formatos diversos, buscando um discurso polissêmico da comunidade. Ou seja, o uso de diversos meios de comunicação permite uma apreensão de discursos diferenciados dos sujeitos e dos espaços.

As fotografias foram feitas levando em consideração o acúmulo do maior número de informação sobre a comunidade estudada. Pensando nisso, foram adotados durante a realização das imagens os seguintes critérios de enquadramentos: registro do espaço

completo da comunidade, incluindo a paisagem, organização urbana, casas e interior das casas, em planos abertos, semi-abertos e fechados; registro dos entrevistados, no formato de perfis fotográficos; registro dos equipamentos como escolas, hospitais, associações etc.; bem como as práticas cotidianas, como a compra de víveres, a manutenção da casa e as formas de trabalho na região e, com grande peso, a relação da comunidade com o Rio São Francisco, com a terra e com os espaços coletivos (CARMO, SILVA JÚNIOR e SANTOS, 2012).

Com base nesses critérios foram construídas as imagens das comunidades pelo grupo de pesquisa. Sempre procurando registrar sob os mais diferentes ângulos os diversos aspectos sociais, culturais, econômico e histórico de cada localidade pesquisada. Pensando sempre em revelar o maior número de expressões da comunidade pesquisada. A fotografia aqui, não é utilizada somente como documento para fins de registro, mas principalmente para apresentar as expressões de cada lugar. Para isso trabalhamos com o conceito de fotografia expressão, bastante discutido por vários autores contemporâneos, entre eles, André Rouillé (2005), que considera a fotografia como um híbrido entre a expressão e o documento, não significando particularmente nem um e nem outro modo.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As fotografias são resultados das visitas realizadas pelo grupo de pesquisa, levando em consideração os conceitos éticos de uso da imagem. As fotos são autorizadas por cada morador através de formulário. As visitas são feitas por dois monitores e três voluntários do projeto, além da professora orientadora. As reuniões são realizadas duas vezes por semana e as visitas as feitas de acordo com o avanço dos estudos.

O banco de dados está em construção, e as imagens estão disponíveis em uma plataforma digitais como no flickr www.flickr.com/quilomboseserto.es, plataforma onde está sendo construído o banco de dados da pesquisa. A pesquisa conta com um blog, quilomboseserto.es.blogspot.com, no qual estão disponíveis algumas fotografias e informações sobre as comunidades, além de plataformas em redes sociais com o facebook.

BARRINHA DA CONCEIÇÃO

Um lugarejo, às margens do Rio São Francisco, onde vivem cerca de 10 famílias, aproximadamente 60 pessoas, herdeiras de descendentes de africanos recém saídos do sistema escravocrata, que fugiram da Guerra de Canudos (1896-1897), a 450 quilômetros de Juazeiro. O nome do local é uma homenagem a Nossa Senhora da Conceição, cuja festa acontece na comunidade no dia 29 de novembro a 08 de dezembro.



As fotografias representam a forte ligação dos moradores de Barrinha da Conceição com o rio São Francisco. As fotografias foram feitas por Márcia Guena em 10 de junho de 2012.



As fotos são o registro da mais forte expressão religiosa de Barrinhas, a festa do Rosário de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da comunidade. As fotos foram feitas por Adeilton Júnior em 11 de dezembro de 2012.

PAU PRETO

Pau Preto é uma comunidade localizada a cerca de 15 quilômetros do centro da cidade de Juazeiro, na Bahia, após o Junco, na área conhecida como Salitre, onde moram cerca de 60 famílias de origem quilombola, quase todos parentes.



As fotografias apresentam registros gerais da comunidade, seu espaço territorial. As fotos foram feitas por Adeilton Júnior em 4 de abril de 2013.



As fotografias representam o dia a dia dos moradores da comunidade. A foto do meio é de Adeilton Júnior e as demais de Márcia Guena em 4 de abril de 2013.

CONSIDERAÇÕES

Visto o que foi apresentado e tendo como base o nosso referencial metodológico, no qual a fotografia tem um papel de extrema importância no trabalho etnográfico, através da fotoetnografia, podemos concluir que através das imagens conseguimos traçar o perfil das comunidades, apresentando suas manifestações culturais, sua relação com o rio, as dificuldades na concretização de políticas públicas além de servir como uma importante representação histórica da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONI, Paulo César. MORESCHI, Bruna Maria. **Fotoetnografia: a importância da fotografia para o resgate etnográfico.** Disponível em <http://www.doc.ubi.pt/03/artigo_paulo_cesar_boni.pdf> Acessado em: 25 de abril de 2013.

CARMO, Juliano Ferreira. SILVA JÚNIOR, Adeilton Gonçalves. SANTOS, Márcia Guena. **Fotoetnografia Quilombola no Submédio São Francisco: Estudo de Caso da Comunidade Negra Rural Quilombola Barrinha da Conceição.** XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE 2012.

CODEVASF. PLANVASF. **Plano Diretor para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco.** Disponível em:

<<http://www.codevasf.gov.br/principal/publicacoes/publicacoes-atuais/planvasf>> Acessado em 25 de abril de 2013.

HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Etnografia: noções que ajudam o diálogo entre antropologia e educação.** Disponível em :

<http://www.fotoetnografia.com.br/textos/metodologia_nazareth.pdf> Acessado em 25 de abril de 2013.